

## A ESTRUTURAÇÃO DA ROTINA OCUPACIONAL DE PACIENTES INTERNADOS EM UMA UNIDADE CIRÚRGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

The structuring of the occupational routine of patients hospitalized in a surgical unit: an experience report

La estructuración de la rutina ocupacional de los pacientes ingresados en una unidad quirúrgica: un reporte de experiencia

Giovanna Gonçalves Sodré

<https://orcid.org/0000-0001-7902-4395>

Universidade Federal do Pará, Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso, Hospital João de Barros Barreto, Belém, PA, Brasil.

Nathalia Sarmiento Vieira Gomes

<https://orcid.org/0000-0001-6074-0666>

Hospital Universitário João de Barros Barreto, Belém, PA, Brasil.

**Resumo: Contextualização:** Este estudo descreve a atuação terapêutica ocupacional utilizando a estruturação da rotina ocupacional como ferramenta de intervenção com pacientes internados em uma Unidade Cirúrgica. **Processo de Intervenção:** A estruturação da rotina incluiu atividades lúdicas, planejamento semanal e elaboração de ecomapas, o que possibilitou melhorar o engajamento e desempenho dos pacientes nas atividades diárias e contribuiu para a transição segura ao ambiente domiciliar. **Análise Crítica da Prática:** Os pacientes em Unidades Cirúrgicas geralmente enfrentam declínios funcionais em virtude dos procedimentos cirúrgicos, exigindo orientações para garantir a reintegração eficaz ao ambiente doméstico. Nesse cenário, a atuação terapêutica ocupacional desempenha um papel crucial, sendo a estruturação da rotina uma ferramenta eficaz na reintegração das atividades diárias. **Síntese das considerações:** A estruturação da rotina se mostrou uma estratégia eficaz para melhorar o desempenho nas atividades diárias e facilitar a adaptação às novas condições após cirurgia, promovendo a autonomia, independência e qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Centros Cirúrgicos. Atividades Cotidianas. Hospitalização. Terapia Ocupacional.

**Abstract: Background:** This study describes occupational therapy practice through structuring of the occupational routine as an intervention tool for patients admitted to a Surgical Unit. **Intervention Process:** The structuring of the routine included playful activities, weekly planning and the elaboration of eco-maps, which enabled improving the engagement and performance of patients in daily activities and contributed to a safe transition to the home environment. **Critical Analysis of the Practice:** Patients in Surgical Units often face functional declines due to surgical procedures, requiring guidance to ensure effective reintegration into the home environment. In this scenario, occupational therapy plays a crucial role, with the structuring of the routine being an effective tool in the reintegration of daily activities. **Summary of considerations:** The structuring of the routine proved to be an effective strategy to improve performance in daily activities and facilitate adaptation to new conditions after surgery, promoting autonomy, independence and quality of life.

**Keywords:** Surgicenters. Activities of Daily Living. Hospitalization. Occupational Therapy.

**Resumen: Contextualización:** Este estudio describe el desempeño de la terapia ocupacional utilizando la estructuración de la rutina ocupacional como herramienta de intervención con pacientes ingresados en Unidad Quirúrgica. **Proceso de Intervención:** La estructuración de la rutina incluyó actividades recreativas, planificación semanal y creación de ecomapas, que mejoraron el compromiso y desempeño del paciente en las actividades diarias y contribuyeron a una transición segura al ambiente hogareño. **Análisis crítico de la práctica:** Los pacientes en unidades quirúrgicas enfrentan deterioros funcionales debido procedimientos quirúrgicos, requiriendo orientación para asegurar una reintegración al entorno hogareño. En este escenario, la terapia ocupacional juega un papel fundamental, siendo la estructuración de la rutina una herramienta eficaz para reintegrar las actividades diarias. **Resumen de consideraciones:** La estructuración de la rutina demostró una estrategia efectiva para mejorar el desempeño las actividades diarias y facilitar la adaptación las nuevas condiciones después cirugía, promoviendo autonomía, independencia y la calidad de vida.

**Palabras-clave:** Centros Quirúrgicos. Actividades Cotidianas. Hospitalización. Terapia Ocupacional.

### Como citar:

Sodré, G. G.; Gomes, N. S. V. (2025). A estruturação da rotina ocupacional de pacientes internados em uma unidade cirúrgica: um relato de experiência. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 9(4): 1-8. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto67570

## **Contextualização**

O presente estudo constitui um relato de experiência que objetiva descrever acerca das intervenções terapêuticas ocupacionais utilizando da estruturação da rotina ocupacional como ferramenta de intervenção com pacientes internados para realização de procedimentos cirúrgicos, em uma Unidade Cirúrgica de um Hospital Universitário Federal, com média de permanência de três dias.

## **Processo de intervenção**

A presente pesquisa descreve intervenções terapêuticas ocupacionais realizadas por uma terapeuta ocupacional, residente da Residência Multiprofissional de Terapia Ocupacional em Saúde do Idoso. Os atendimentos ocorreram em uma Unidade de Cirurgia Geral e do Aparelho Digestivo (UCGAD), de um Hospital Universitário Federal, sob orientação e supervisão da terapeuta ocupacional da referida unidade.

Os atendimentos terapêuticos ocupacionais ocorreram no período de Julho a Setembro de 2024, através de atendimentos individuais diários, com duração média de 40 minutos, ocorrendo no período vespertino.

Para determinar a elegibilidade às intervenções terapêuticas ocupacionais, realizava-se uma triagem à beira do leito do paciente, por meio de escuta e acolhimento inicial, visando a coleta de demandas ocupacionais. Com base nessa coleta e elegibilidade do paciente ao atendimento, era conduzida uma anamnese detalhada, com o objetivo de reunir informações e dados sociodemográficos, bem como delinear o perfil ocupacional do paciente.

Além disso, era realizada uma avaliação abrangente dos componentes de desempenho, incluindo habilidades motoras, processuais, psicoemocionais, funções sensoriais e de interações sociais. Avaliações específicas eram aplicadas conforme as necessidades individuais de cada paciente, observadas e apresentadas por estes na avaliação terapêutica ocupacional.

Após a conclusão das etapas descritas, era estabelecido o diagnóstico terapêutico ocupacional e o plano de intervenção desenvolvido. Dada a especialidade da UCGAD, os pacientes permaneciam por um período relativamente curto, tanto na fase pré-operatória e principalmente na pós-operatória, caracterizando o perfil típico da unidade.

Consequentemente, as metas terapêuticas eram estabelecidas para um prazo de curto à médio, tendo em vista que os pacientes, após a realização do procedimento cirúrgico, poderiam receber alta hospitalar a qualquer momento. Assim, com base no diagnóstico e no plano de intervenção, eram conduzidos os atendimentos terapêuticos ocupacionais.

Durante o período de prática na UCGAD, foram conduzidas intervenções com ênfase na estruturação da rotina ocupacional. Essa abordagem foi adotada para atender demandas apresentadas por três pacientes, sendo uma mulher e dois homens, os quais se encontravam na faixa etária entre 50 a 70 anos.

Os pacientes atendidos apresentavam diferentes patologias. Os dois pacientes do sexo masculino estavam internados para procedimentos distintos, ao que um deles para a realização de gastrectomia total devido a um câncer de estômago, e o outro para uma toracotomia exploradora com o objetivo de

elucidar o diagnóstico e realizar a remoção de fezes associadas a um megacólon. Já a paciente do sexo feminino estava internada para a remoção de um abscesso abdominal.

Esses pacientes encontravam-se, inicialmente, em fase pré-operatória, e já apresentavam limitações no desempenho das atividades diárias, decorrentes tanto do processo de adoecimento quanto do processo de internação hospitalar. Além disso, durante as intervenções terapêuticas ocupacionais, os pacientes frequentemente relatavam que a interrupção da rotina constituía um dos principais impactos associados à hospitalização.

Sendo assim, os atendimentos terapêuticos ocupacionais possuíam como objetivo promover a organização de uma rotina ocupacional que facilitasse o retorno às Atividades de Vida Diária (AVDs) e às Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs), no contexto hospitalar e no ambiente doméstico. Além disso, buscou-se resgatar papéis ocupacionais e promover a reinserção em atividades significativas.

Para a realização da estruturação da rotina ocupacional desses pacientes, foram empregadas, como recurso terapêutico ocupacional, as atividades lúdicas, a construção colaborativa de planejamentos semanais de atividades diárias e a elaboração de ecomapas familiares.

Para tanto, buscou-se inicialmente compreender quais atividades os pacientes realizavam, a forma como essas atividades eram executadas, identificar quais delas eram significativas, bem como aquelas que deixaram de ser realizadas. Além disso, procurou-se compreender a rotina e a dinâmica familiar desses pacientes.

Com base nessas etapas, foi possível, em colaboração com os pacientes e seus familiares, utilizar a ferramenta de estruturação da rotina ocupacional mediante, inicialmente, a elaboração de ecomapa. Trata-se de um instrumento que permite compreender a dinâmica e a estrutura de um núcleo familiar, assim como as relações e interações estabelecidas entre seus membros (Gomes *et al.*, 2022). A elaboração do ecomapa possibilitou compreender o núcleo que constituía a rede de suporte social dos pacientes, sendo imprescindível para auxiliar no retorno ao ambiente doméstico.

Em seguida, foi utilizado nas intervenções as atividades lúdicas, com o propósito de demonstrar a importância da rotina ocupacional e do retorno às atividades significativas, o que resultou em um maior envolvimento dos pacientes no processo de estruturação de suas rotinas.

Posteriormente, foi realizado, com esses pacientes, a construção dos planejamentos semanais, com o intuito de estruturar a rotina ocupacional e possibilitar melhorias no desempenho e engajamento em AVDs e AIVDs. Foram utilizadas, nessa etapa, estratégias de organização, como listas de atividades a serem desempenhadas no dia, por semanas, ao longo de aproximadamente três meses.

A estruturação da rotina ocupacional foi realizada durante o período da internação hospitalar, considerando tanto o desempenho das atividades diárias no contexto hospitalar quanto as demandas que seriam enfrentadas no retorno ao domicílio. Portanto, essa organização foi planejada de forma progressiva, levando em conta as capacidades dos pacientes ao longo das semanas e meses seguintes ao procedimento cirúrgico, com o objetivo de favorecer a adaptação e a continuidade do engajamento e desempenho ocupacional no cotidiano.

A partir das intervenções realizadas com esses indivíduos, foram identificados os principais benefícios da estruturação da rotina como ferramenta terapêutica, destacando-se a organização eficaz da rotina ocupacional, na qual favoreceu o engajamento e o desempenho efetivo dos pacientes em AVDs no contexto de internação hospitalar.

Já no contexto de retorno ao lar, observou-se, por meio dos relatos dos pacientes e de seus familiares, um aumento na segurança e na confiança quanto ao processo de reintegração ao domicílio. Ao estruturar a rotina ocupacional, permitiu-se ao familiar e ao paciente visualizarem as possibilidades de integração e participação na vida diária, mesmo com as novas condições de saúde, minimizando o estresse, ansiedade e o medo.

Sendo assim, através da estruturação da rotina ocupacional, foi possível evidenciar os benefícios da intervenção terapêutica perante a organização da rotina ocupacional, tanto no ambiente hospitalar quanto no retorno ao domicílio.

No contexto da internação, a ferramenta favoreceu o engajamento dos pacientes e contribuiu para a melhoria do desempenho ocupacional ao longo da hospitalização, conforme evidenciado por observações diretas. Já no processo de transição para o lar, observou-se, por meio dos relatos dos pacientes e de seus familiares, um aumento significativo na sensação de segurança. Esse fator contribuiu para ampliar a percepção das possibilidades de desempenho em atividades diárias após o procedimento cirúrgico, favorecendo uma adaptação com maior autonomia e independência.

### **Análise Crítica da Prática**

A hospitalização configura-se como uma condição complexa, capaz de desencadear sofrimentos aos pacientes, em virtude da ruptura da rotina ocupacional, perda de papéis ocupacionais e a redução da autonomia. Esses impactos na vida ocupacional são resultantes tanto do processo de adoecimento quanto das implicações associadas à própria hospitalização (Souza *et al.*, 2022).

Nessa mesma premissa, conforme apontado por Oliveira & Lima (2023), o processo de adoecimento implica em diversas transformações físicas e psicológicas. Além disso, a hospitalização provoca a interrupção da rotina e afeta os diversos aspectos inerentes da vida humana, como os relacionamentos interpessoais e os papéis ocupacionais.

Pode-se inferir que a interrupção ou modificação do contexto ambiental, como ocorre durante a internação hospitalar, possui o potencial de impactar profundamente a rotina ocupacional do paciente. A mudança no ambiente e a ruptura das atividades habituais podem comprometer a continuidade e a previsibilidade das atividades diárias, afetando a percepção de normalidade e controle na vida do indivíduo.

Adicionalmente, os indivíduos que necessitam de tratamento cirúrgico em decorrência de patologias ou outras condições, frequentemente enfrentam declínios funcionais durante a fase pós-operatória. Esses declínios resultam tanto do procedimento cirúrgico em si quanto das possíveis complicações associadas,

podendo afetar o desempenho nas atividades diárias no contexto hospitalar, bem como no retorno ao lar (Messias, 2022).

Em particular, os pacientes que se submetem a procedimentos cirúrgicos enfrentam alterações que impactam tanto o funcionamento de seu corpo quanto a necessidade de ajuste em sua rotina. A fase pré-operatória e principalmente pós-operatória, exigem cuidados abrangentes e orientações adequadas para garantir um retorno seguro ao ambiente domiciliar (Souza *et al.*, 2022; Santos *et al.*, 2023).

Para propiciar uma alta segura e o seguimento apropriado das orientações ao reintegrar-se à rotina habitual, é essencial a atuação de uma equipe multiprofissional. Nesse cenário, ressalta-se a importância do terapeuta ocupacional no processo de adaptação a essa nova condição e na preparação para uma rotina de cuidados modificados (Santos *et al.*, 2023; Omura *et al.*, 2018).

Entre as diversas técnicas, métodos e abordagens de intervenção dos terapeutas ocupacionais, a estruturação da rotina destaca-se como uma das ferramentas que este profissional pode utilizar.

A estruturação da rotina constitui uma ferramenta que possibilita a reintegração do indivíduo ao seu ambiente doméstico e social, permitindo com que se envolva em suas atividades diárias, reduzindo interrupções dessa rotina no retorno ao lar, assim como promovendo autonomia, independência e qualidade de vida (Camargo *et al.*, 2022).

Dessa forma, foi utilizado como ferramenta de intervenção a estruturação da rotina ocupacional, a qual pode ser utilizada para auxiliar indivíduos que enfrentam dificuldades na organização de suas atividades diárias, que possuem uma rotina ocupacional empobrecida ou que experimentaram mudanças bruscas em sua rotina ocupacional (Pereira *et al.*, 2022).

Nesse viés, segundo Messias (2022), pacientes de Unidades Cirúrgicas frequentemente enfrentam declínios funcionais durante a fase pós-operatória, podendo impactar negativamente no desempenho ocupacional.

Assim, a estruturação da rotina pode constituir uma ferramenta relevante para a prática do terapeuta ocupacional com pacientes internados após a realização de procedimentos cirúrgicos, uma vez que permite que o indivíduo retome gradualmente suas atividades e papéis ocupacionais, proporcionando uma recuperação mais completa e eficaz (Camargo *et al.*, 2022; Pereira *et al.*, 2022).

Para realização dessa estruturação da rotina, foi inicialmente elaborado com os pacientes e seus familiares o ecomapa, no qual constitui uma ferramenta que permite analisar e compreender a estrutura familiar, assim como suas interações entre os membros que compõem a família e demais membros integrantes dos núcleos sociais de cada indivíduo (Gomes *et al.*, 2022).

Segundo Pereira *et al.* (2022), os ecomapas permitem compreender o núcleo familiar e o suporte social com os quais os indivíduos podem contar. Para esses autores, faz-se importante identificar essa rede social, pois considera-se que o suporte social é imprescindível para a efetiva estruturação da rotina ocupacional.

Além disso, foi utilizado com os pacientes as atividades lúdicas como uma estratégia para demonstrar a importância da rotina ocupacional e do retorno às atividades significativas. Para Santos *et al.* (2017), essas atividades lúdicas desempenham um papel significativo no contexto hospitalar, pois possibilitam uma abordagem positiva e leve, bem como um maior engajamento nas orientações em saúde.

Por fim, foi realizado com os pacientes a construção de planejamentos semanais. Segundo Estrada *et al.* (2011), ao gerenciar e programar as atividades, é possível definir e priorizar as tarefas, contribuindo para uma gestão mais eficiente e produtiva do tempo.

Com a utilização dessas abordagens, foi possível realizar o ajuste das atividades diárias por meio de uma organização estratégica da rotina, em que foi possível não apenas facilitar o desempenho das atividades cotidianas, mas também resgatar atividades significativas e promover a reintegração de papéis ocupacionais que foram comprometidos em decorrência da internação hospitalar.

Além disso, durante a intervenção terapêutica ocupacional, os três pacientes demonstraram receio em relação às novas condições de saúde impostas pelo processo cirúrgico, como a necessidade de utilização de sonda nasogástrica e bolsa de colostomia. Os pacientes e seus familiares expressaram preocupações sobre a rotina com os novos cuidados necessários.

Assim, a estruturação da rotina também se concentrou no desempenho das atividades diárias no retorno ao lar. Essa estruturação envolveu a construção de atividades a serem realizadas no domicílio, o que incluiu a definição das tarefas e a adaptação das atividades diárias às novas condições de vida, preservando a funcionalidade e assegurando o bem-estar após a alta hospitalar.

Os objetivos descritos, visaram garantir uma alta segura, a qual representa uma prioridade comum a todos os profissionais de saúde e deve ser foco central na busca por uma desospitalização adequada. Para assegurar uma continuidade segura do cuidado, é imprescindível a implementação de estratégias para esse processo de desospitalização, pois são fundamentais para proporcionar maior segurança e suporte ao paciente durante essa fase de transição (Ghenó & Weis, 2021).

Nessa perspectiva, a estruturação da rotina representa uma estratégia eficaz para assegurar uma alta segura, pois oferece aos indivíduos a oportunidade de adotar novos hábitos e desenvolver estratégias que otimizem o manejo da saúde e o desempenho ocupacional. Essa abordagem facilita a reintegração dos indivíduos em suas atividades diárias, minimizando as interrupções na rotina ao retornar ao domicílio (Pereira *et al.*, 2020; Camargo *et al.*, 2022).

Portanto, é evidente que a estruturação da rotina ocupacional é fundamental no suporte à recuperação de pacientes cirúrgicos. A estruturação da rotina possibilitou não apenas mitigar os impactos negativos da internação e da fase pós-operatória sobre o desempenho funcional e ocupacional, mas também promoveu a autonomia e a participação ativa dos pacientes em seu processo de saúde.

## Síntese das considerações

Em síntese, a estruturação da rotina ocupacional demonstrou ser uma ferramenta eficaz para a melhora do desempenho nas atividades de vida diária e para a preparação adequada do retorno ao domicílio, ao favorecer a visualização de possibilidades de participação em uma rotina significativa, mesmo frente às novas condições de saúde.

## Referências

- Camargo, M. J. G., Santos, C. R. A. A., Ferreira, J. N. F., & Abonante, K. S. F. B. (2022). Contribuição da terapia ocupacional para a organização da rotina de mulheres submetidas a tratamento cirúrgico para câncer de mama: um enfoque nas Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD). *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 30, e3328. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO255033281>.
- Estrada, R. J. S., Flores, G. T., & Schimith, C. D. (2011). Gestão do tempo como apoio ao planejamento estratégico pessoal. *Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria*, 4(2), 315-332. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273419420009>.
- Gomes, S., Santos, I., Cabral, E., & de Melo, M. C. (2022). Genograma e Ecomapa: revisão bibliométrica das publicações globais: Análise bibliométrica sobre genograma e ecomapa. *Revista Interamericana de Medicina e Saúde*, 4, 1-7. <https://doi.org/10.31005/iajmh.v4i.204>.
- Gheno, J. & Weis, A. H (2021). Transição do cuidado na alta hospitalar de pacientes adultos: Revisão integrativa de literatura. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 30(2), e20210030. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0030>.
- Messias, P. A. L. (2022). *Impacto de um programa de enfermagem de reabilitação implementado nos períodos pré e pós-operatório na pessoa submetida a cirurgia abdominal eletiva* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Évora]. <https://hdl.handle.net/20.500.12207/5756>.
- Oliveira, M. F. S, & Lima, T. M. V. (2023). Repercussões psicológicas do adoecimento e hospitalização: Uma revisão da literatura. In *Anais dos Encontros Científicos da EXPO da Unijaguaribe 2023*. Aracati: Unijaguaribe.
- Omura, K. M, Alencar, C. N., Cavalcante, S. M., Marques, M. S. P., & Campos, C. F. (2018). Intervenções terapêuticas ocupacionais com pacientes renais crônicos no contexto hospitalar: uma análise da prática. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 2(1). <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto11118>.
- Pereira, J. B., Almeida, M. H. M., Batista, M. P. P., & Toldrá, R. C. (2020). Contribuições da terapia ocupacional no cuidado à saúde dos usuários com insuficiência renal crônica em contexto hospitalar. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28(2), 575-599. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1855>.

Pereira, S. G., Silva, H., Lousada, M., & Freitas, S. (2022). O uso da estruturação de rotina como ferramenta na intervenção de idosos no contexto domiciliar: um relato de experiência. In: *Anais do IX Congresso Internacional de Envelhecimento Humano*. Campina Grande: Realize Editora.

Santos, A. M. B. dos., Batista, M. P. P., Almeida, M. H. M. de., & Toldrá, R. C. (2023). Terapia ocupacional na atenção aos idosos com histórico de quedas e seus cuidadores no contexto hospitalar. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 33(1-3), e215675. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v33i1e215675>.

Santos, S. S. dos., Alves, A. B. da S., Oliveira, J. C., Gomes, A., & Maia, L. F. dos S. (2017). A ludoterapia como ferramenta na assistência humanizada de enfermagem. *Revista Recien - Revista Científica De Enfermagem*, 7(21), 30-40. <https://doi.org/10.24276/rrecien2358-3088.2017.7.21.30-40>.

Souza, J. B. de., Almeida, M. H. M. de., Batista, M. P. P., & Toldrá, R. C. (2022). Abordagem grupal em terapia ocupacional com adultos e idosos no contexto da hospitalização. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 32 (1-3), e205130. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v32i1-3pe205130>.

**Contribuição dos autores:** G. G. S.: Elaboração, formatação, análise dos dados e revisão do texto. N. S. V. G.: Orientação do trabalho, análise dos dados e revisão do texto.

**Recebido em:** 15/03/2025

**Aceito em:** 22/07/2025

**Publicado em:** 30/10/2025

**Editor(a):** Ana Carollyne Dantas de Lima